

Caracterização de pacientes portadores de lesão por pressão em unidades de clínicas médica e neurológica

Characterization of patients with pressure injuries in medical and neurological clinics

Caracterización de pacientes con lesiones por presión en clínicas médicas y neurológicas

Recebido: 24/02/2022 | Revisado: 05/03/2022 | Aceito: 11/03/2022 | Publicado: 19/03/2022

Lucas Carvalho Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7319-8527>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: lucas_enfer@hotmail.com

Marli Aparecida Reis Coimbra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6230-9351>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: marli.coimbra@uftm.edu.br

Lúcia Aparecida Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6469-5444>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: lap2ferreira@yahoo.com.br

Rejane Cussi Assunção Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4678-9700>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: rcalenf@yahoo.com.br

Lara Louise Jardim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7981-0326>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: larylouisejardim@hotmail.com

Gabriela Nunes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1198-301X>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: gabrielanunesenf@gmail.com

Fernanda Araújo de Paula Delfino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4990-0387>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: fernandaapdelfino@hotmail.com

Luiz Fernando Manzan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6695-1154>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: luizfernandomanzan@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Objetivou-se caracterizar o perfil de pacientes portadores de lesão por pressão que estiveram internados em unidades hospitalares de Clínica Médica e Neurológica. **Metodologia:** Trata-se de estudo documental retrospectivo, quantitativo e de análise descritiva, realizado nas unidades de Clínica Médica e Neurologia de um hospital de ensino no interior de Minas Gerais. A coleta de dados, em 27 prontuários, foi feita por meio de um formulário, contendo as características demográficas e clínicas dos pacientes, no período de outubro a novembro de 2020. **Resultados:** Dentre os principais resultados, destacam-se: 85,2% dos pacientes estiveram internados na clínica médica; 55,6% do sexo feminino; com média de idade de 67 anos. As lesões por pressão foram mais prevalentes na região sacral (63,0%), e 33,3% encontravam-se em estágio II de evolução. **Conclusão:** Por meio do conhecimento das características de pacientes portadores de lesão por pressão é possível propiciar a base científica para tomada de decisões.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Unidades hospitalares; Perfil de saúde.

Abstract

Objective: The objective was to characterize the profile of patients with pressure injuries who were admitted to hospital units of Clinical Medicine and Neurology. **Methodology:** This is a documentary retrospective, quantitative and descriptive analysis study, carried out in the Clinical Medicine and Neurology units of a teaching hospital in the interior of Minas Gerais. The collection of data, in 27 medical records, was performed using a form, containing the demographic and clinical characteristics of the patients, from August to September 2020. **Results:** Among the main results, the following stand out: 85.2 % of patients were admitted to the medical clinic; 55.6% female; with an average age of 67 years. Pressure injuries were more prevalent in the sacral region (63.0%), and 33.3% were in stage II of

evolution. Conclusion: By knowing the characteristics of patients with pressure injuries, it is possible to provide the scientific basis for decision making.

Keywords: Pressure ulcer; Hospital units; Health profile.

Resumen

Objetivo: El objetivo fue caracterizar el perfil de los pacientes con lesiones por presión que ingresaron en las unidades hospitalarias de Medicina Clínica y Neurología. Metodología: Se trata de un estudio documental de análisis retrospectivo, cuantitativo y descriptivo, realizado en las unidades de Medicina Clínica y Neurología de un hospital universitario del interior de Minas Gerais. La recogida de datos, en 27 historias clínicas, se realizó mediante un formulario, que contiene las características demográficas y clínicas de los pacientes, de agosto a septiembre de 2020. Resultados: Entre los principales resultados destacan los siguientes: 85,2% de los pacientes fueron admitido en la clínica médica; 55,6% mujeres; con una edad media de 67 años. Las lesiones por presión fueron más prevalentes en la región sacra (63,0%) y el 33,3% se encontraba en estadio II de evolución. Conclusión: Al conocer las características de los pacientes con lesiones por presión, es posible proporcionar la base científica para la toma de decisiones.

Palabras clave: Úlcera por presión; Unidades hospitalarias; Perfil de salud.

1. Introdução

A lesão por pressão (LPP) é considerada um dos principais problemas relacionados à segurança do paciente (Pereira et al., 2016), e um problema de saúde pública (Soares & Heidemann, 2018). Trata-se de um dano à pele e/ou tecidos moles subjacentes e acontece devido a uma pressão exercida, e ocorre normalmente em área de proeminência óssea (NPUAP, 2016).

Segundo a National Pressure Ulcer Advisory Panel (2016), as LPP possuem quatro estágios: no estágio I, a pele apresenta-se íntegra e com eritema que não embranquece; no estágio II, há perda da pele em sua espessura parcial ou com exposição da derme; no estágio III, há perda da pele e sua espessura total; no estágio IV, há comprometimento da pele e sua espessura total e perda tissular. Há também o tipo não classificável que é aquele com perda da pele em sua espessura total e perda tissular não visível; e por fim, a tissular profunda que apresenta a coloração vermelha escura, marrom ou púrpura, persistente e que não embranquece.

Países como os Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Suécia, Itália e Holanda apresentaram percentuais de prevalência de lesão por pressão que variaram de 7,9% a 24,2% e, por isso, tal dano é considerado um problema de saúde pública global. Nos Estados Unidos, aproximadamente 2,5 milhões de pacientes desenvolvem esse tipo de lesão por ano. A prevalência no Canadá gira em torno de 26% e na Turquia entre 5,4% e 17,5%. Nesse sentido, a prevalência das lesões por pressão em hospitais públicos em uma escala global foi relatada em 14,8% e a sua incidência média geral foi de 6,3% (Gama, et al., 2020; Macedo, et al., 2020; Gul, et al., 2017; Santos, et al., 2016; Rocha & Barros, 2007; Souza, & Santos, 2007).

No Brasil, estudos têm apresentado uma prevalência variante de lesão por pressão de 27% e 39,4% entre pacientes hospitalizados, e segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, foram notificados entre janeiro de 2014 e julho de 2017, 134.501 incidentes relacionados à assistência à saúde, onde 23.722 (17,6%) eram lesões por pressão, ocupando o terceiro lugar do tipo mais prevalente de eventos adversos ocorridos durante as internações hospitalares (Santos, et al., 2016; Anvisa, 2017).

Os fatores de risco que predisõem a evolução das LPP são apontados como sendo intrínsecos e extrínsecos. O primeiro é caracterizado pela idade, estado nutricional, hidratação da pele, perfusão tecidual, nível de consciência do paciente, comorbidades associadas e condições de mobilidade. Os fatores extrínsecos são representados pela exposição física às condições externas através de fricção, cisalhamento e a umidade e pressão sendo este o principal fator ligado diretamente ao progresso da lesão (Menegon, et al., 2012).

A ocorrência de LPP em pacientes hospitalizados pode favorecer o desconforto físico e emocional, além de aumentar o custo durante o tratamento, necessidade de cuidado extensivo, que pode prolongar a internação, e o paciente ficar exposto a outras complicações (Pachá, et al., 2018). Dentre os determinantes da LPP, citam-se as condições clínicas dos pacientes e a abordagem terapêutica estabelecida, necessitando de parâmetros para sua mensuração (Souza, et al., 2021).

Ao considerar a LPP como fator que prejudica a qualidade de vida do paciente acamado e seus familiares, é importante investigar sua caracterização no ambiente hospitalar. Assim, a caracterização de LPP em pacientes hospitalizados contribuirá para a elaboração de normas, rotinas e protocolos institucionais, além de favorecer a capacitação dos profissionais, por meio de estratégias de educação permanente promovendo o cuidado e segurança para o paciente hospitalizado. Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de caracterizar o perfil de pacientes portadores de lesão por pressão que estiveram internados em unidades de clínica médica e neurologia de um hospital de ensino.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo documental retrospectivo, quantitativo e de análise descritiva. Na pesquisa documental, utiliza-se documentos como fonte de investigação e análise dos dados; neste caso, o prontuário dos pacientes (Severino, 2018).

O desenvolvimento do trabalho ocorreu nas unidades de Clínica Médica e Neurologia de um hospital de ensino no interior de Minas Gerais. Cabe salientar que tal pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado “Prevenção de lesão por pressão: orientações ao cuidador”.

A população analisada foi constituída por pacientes que estiveram internados nas referidas unidades, nos meses de agosto e setembro de 2020, e apresentaram LPP.

A coleta de dados foi realizada por membros do estudo, devidamente capacitados, no período de outubro a novembro de 2020. Não houve identificação nem exposição do paciente, em nenhuma fase da pesquisa. Utilizou-se os prontuários dos pacientes como fonte de informação para preenchimento de um formulário elaborado pela equipe de estudo. As informações coletadas foram: setor hospitalar (unidade de clínica médica ou de neurologia), procedência (cidade de origem/onde mora), sexo, idade, estado civil, presença de filhos, escolaridade, principal fonte de renda, motivo da internação, local das lesões por pressão, estágio de evolução da LPP, tipo de curativo/tratamento da lesão e a ocorrência de desbridamento cirúrgico. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva.

O presente estudo está registrado sob o CAAE 14968419.1.0000.8667 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP/HC-UFTM) sob o parecer 4.257.306/2020.

3. Resultados

Foram analisados 27 prontuários de pacientes. Dos pacientes avaliados, a maioria (85,2%) estiveram internados na clínica médica; 17 (63,0%) eram provenientes da cidade de Uberaba; 15 (55,6%) do sexo feminino; com média de idade de 67 anos, variando de 27 a 92 anos; 16 (59,3%) eram casados ou vivem em união estável; 23 (85,2%) possuíam filhos; 16 (59,3%) possuíam até quatro anos de estudo; e 20 (74,1%) eram aposentados, conforme exposto na tabela 1.

As principais causas de internação foram relacionadas a problemas circulatórios (29,6%), seguido das neoplasias (22,2%) e pneumonias (22,2%); 19 (70,4%) pacientes apresentavam alguma outra comorbidade.

Tabela 1 – Caracterização de pacientes portadores de Lesão por Pressão. Uberaba-MG, 2020.

Variáveis	n	%
Unidade Hospitalar		
Clínica Médica	23	85,2
Neurologia	4	14,8
Cidade de origem		
Uberaba	17	63,0
Outras cidades	10	37,0
Sexo		
Feminino	15	55,6
Masculino	12	44,4
Estado Civil		
Solteiro	8	29,6
Casado ou em união estável	16	59,3
Viúvo	1	3,7
Divorciado	2	7,4
Possuíam filhos		
Sim	23	85,2
Não	4	14,8
Tempo de estudo		
Até 4 anos	16	59,3
5 a 10 anos	6	22,2
11 anos ou mais	5	18,5
Principal fonte de renda		
Aposentadoria	20	74,1
Outras fontes	7	25,9

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As lesões por pressão foram mais prevalentes na região sacral (63,0%), conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Localização da Lesão por Pressão. Uberaba-MG, 2020.

Região corporal*	n	%
Escapular	1	3,7
Calcâneo	9	33,3
Sacral	17	63,0
Cotovelo	3	11,1
Glúteo	4	14,8
Maléolo	1	3,7
Trocânter	2	7,4
Occipital	2	7,4
Auricular	2	7,4
Narina	1	3,7
Pênis	1	3,7

*Observou-se a presença de LPP em mais de um local do corpo no mesmo paciente.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Das lesões identificadas, 33,3% encontravam-se em estágio II de evolução, seguidas de estágio I (25,9%) e não classificável (22,2%). Foi necessária a realização de desbridamento cirúrgico em apenas 1 (3,7%) paciente.

O registro da utilização de curativo nas lesões foi observado em apenas 5 (18,5%) prontuários. Nestes, foi descrita a utilização de Ácidos Graxos Essenciais (AGE) em 4 pacientes (80,0%) e em 1 (20,0%) foi utilizada associação de AGE e papaína.

4. Discussão

Neste estudo, o sexo feminino representou a maioria dos pacientes portadores de LPP internados nas clínicas pesquisadas. Dado divergente do encontrado em coorte histórica realizada numa unidade hospitalar de Minas Gerais (Andrade, et al., 2018) e do observado em estudo desenvolvido em um hospital de referência no Amazonas (Mendonça et al., 2018), em que o sexo feminino representou, respectivamente, 23,3% e 20,8% da amostra.

No que concerne à localização das LPP, a ocorrência na região sacral retifica o encontrado na literatura acadêmica atual. Diversos estudos demonstram que a região sacral é a mais acometida com LPP (Souza, et al., 2021; Tauffer, et al., 2019; Mendonça et al., 2018; Borghardt, et al., 2016; Moro, & Caliri, 2016). Tal dado pode ser explicado pela maior permanência do paciente no leito em posição dorsal e da presença de fatores de risco para o desenvolvimento das lesões.

Neste aspecto, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental na prevenção da ocorrência de lesões. Cita-se a importância da realização de mudança de decúbito a cada duas horas e a implementação de medidas de conforto para minimizar os riscos, dentre elas manter a pele limpa e seca, aplicando de loções tópicas, como hidratantes, e/ ou cremes à base de ácidos graxos essenciais para atuar como barreira contra a umidade (Oliveira et al., 2019).

Um terço das LPP identificadas foram do estágio II. Dado corroborado pelos estudos de Souza et al. (2021), Jesus et al. (2020) e Pachá et al. (2018). Cabe salientar que, a ocorrência de LPP é de causa multifatorial variando de acordo com as condições clínicas dos pacientes internados e da presença de fatores de risco para o desenvolvimento de lesões. Assim sendo, não há uma unanimidade quanto à prevalência de um estágio de evolução das LPP, observando maior ocorrência de LPP estágio I, nos estudos de Tauffer et al. (2019) e Borghardt et al. (2016), e de LPP estágio III na investigação de Mendonça, Rocha e Fernandes (2018).

Os principais fatores de risco identificados para o desenvolvimento de LPP num estudo realizado nos Estados Unidos foram: o estado clínico do paciente, tempo de hospitalização, idade, ter uma ostomia, presença de incontinência fecal, presença de cateter Foley e a combinação da presença de fezes e incontinência urinária (Kayser, et al., 2019). Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Pachá et al. (2018) em que a ocorrência de LPP esteve relacionada com maior tempo de internação, idade superior a 60 anos e a hospitalizações por doenças infecciosas ou neoplasias.

Além destes fatores, a presença de alguma comorbidade tem sido identificada como agravante para o desenvolvimento e evolução das LPP (Tauffer, et al., 2019).

No estudo em tela, percebeu-se um baixo índice de anotações de enfermagem relacionados a cuidados com a pele e do tratamento utilizado nas LPP. Assim, vê-se a necessidade da realização de atividades educativas a fim de sensibilizar a equipe quanto a esta ação.

Intervenção educativa realizada na Dinamarca demonstrou uma redução das lesões por pressão e, conseqüentemente, uma redução no tempo de internação e de custos hospitalares. Relatam que tal decréscimo foi possível por meio da realização de capacitações e de um controle assistencial e de qualidade (Fremmelevholm, & Soegaard, 2019).

Este estudo apresentou algumas limitações como a dificuldade de realizar a coleta de dados secundários, pois depende do registro inicial de terceiros; e utilizou-se uma amostra restrita e a caracterização dessa foi prejudicada pela subnotificação das LPP nos prontuários. Outro aspecto a ser considerado é que o período de pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV2) impossibilitou a realização da pesquisa de modo presencial e a abordagem do paciente enquanto ainda estava internado.

5. Conclusão

Neste estudo foi observado que os pacientes com quadro de LPP, que estiveram internados nas clínicas médica e neurológica, apresentaram média de 67 anos de idade, tiveram alguma comorbidade, a região sacral foi a mais atingida e com lesões estágio II.

Os resultados encontrados tornam-se relevantes por apresentar a caracterização do perfil dos pacientes com lesões por pressão internados no hospital de referência aos cuidados terciários da região do triângulo mineiro. Desta forma, os achados poderão contribuir e auxiliar os profissionais de enfermagem na identificação dos pacientes mais suscetíveis ao desenvolvimento e agravamento das LPP e colaborar para reformulações nas estratégias profiláticas ou reabilitativas de pacientes hospitalizados.

A realidade institucional sobre as LPP propicia aos profissionais de saúde o conhecimento e a base científica para tomada de decisões. Torna-se necessário não somente o aprimoramento das ações, mas também a avaliação e reflexão do cuidado prestado. Recomenda-se um suporte para capacitação dos profissionais que estão em contato direto com os pacientes como prevenção das LPP que beneficiaria o bem-estar do paciente e reduziria os custos hospitalares.

Sugere-se a realização de novos estudos na temática a fim de verificar os fatores relacionados à ocorrência de LPP e os principais tratamentos utilizados, bem como a verificação da efetividade da realização de treinamentos na área para a melhoria da assistência prestada.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Iniciação Científica.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2017). Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de saúde. Nota Técnica GVIMS/GGTES Nº 03/2017.
- Andrade, C. C. D., Ribeiro, A. C., Carvalho, C. A. S., Ruas, C. M., & Borges, E. L. (2018). Ocorrência de úlcera por pressão e perfil epidemiológico e clínico dos pacientes internados em uma unidade hospitalar da Fundação Hospitalar de Minas Gerais. *Rev Med Minas Gerais*, 28 (Supl 5).
- Borghardt, A. T., Prado, T. N., Bicudo, S. D. S., Castro, D. S., & Bringuento, M. E. O. (2016). Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69 (3), 460-467.
- Fremmelevholm, A., & Soegaard, K. (2019). Pressure ulcer prevention in hospitals: a successful nurse-led clinical quality improvement intervention. *British Journal of Nursing*, 28(6), S6–S11.
- Gama, B. G., Mola, R., Fernandes, F. E. C. V., & Xavier, S. B. (2020). Prevalência e fatores associados à lesão por pressão. *HU Rev.*, 46, 1-8.
- Gul, A., Andsoy, I. I., Ozkaya, B., & Zeydan, A. (2017). A descriptive, cross-sectional survey of Turkish nurses' knowledge of pressure ulcer risk, prevention, and staging. *Ostomy/ Wound Manag.*, 63(6), 40-46.
- Jesus, M. A. P., Pires, P.S., Biondo, C. S., & Matos e Matos, R. (2020). Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. *Rev baiana enferm.*, 34:e36587.
- Kayser, S. A., VanGilder, C. A., & Lachenbruch, C. (2019). Predictors of superficial and severe hospital-acquired pressure injuries: A cross-sectional study using the International Pressure Ulcer Prevalence™ survey. *International Journal of Nursing Studies*, 89, 46–52.
- Macedo, A. B. T., Graciotto, A., Mello, D. B., Hansel, L. A., Cortelini, C. S. L., & Schöninger, N. (2020). Caracterização das lesões por pressão em adultos portadores de germes multirresistentes. *Rev. Enfermaria Global*, 59, 168-179.
- Mendonça, A. S. G. B, Rocha, A. C. S., & Fernandes, T. G. (2018). Perfil epidemiológico e clínico de pacientes internados com lesão por pressão em hospital de referência no Amazonas. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 8 (3), 253-260.
- Menegon, D. B., Bercini, R. R., Santos, C. T., Lucena, A. F., Pereira, A. G. S., & Scain, S. F. (2012). Análise das Subescalas de Braden como Indicativos de Risco para Úlcera por Pressão. *Texto Contexto Enferm*, 21 (4), 854-861.
- Moro, J. V., & Caliri, M. H. L. (2016). Úlcera por pressão após a alta hospitalar e o cuidado em domicílio. *Esc Anna Nery*, 20 (3), e20160058.
- National Pressure Ulcer Advisory Panel. (2016). Pressure Injury Stages; *Staging Consensus Conference that was held April, 2016*.
- Oliveira, D. M. N., Costa, M. M. L., & Malagutti, W. (2019). Intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão. *Rev enferm UFPE on line*, 13:e240237
- Pachá, H. H. P., Faria, J. I. L., Oliveira, K. A., & Beccaria, L. M. (2018). Pressure Ulcer in Intensive Care Units: a case-control study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 (6), 3027–3034.

Pereira, M. O., Ludvich, S. C., & Omizzolo, J. A. E. (2016). Segurança do paciente: prevenção de úlcera por pressão em unidade de terapia intensiva. *Inova Saúde*, 5 (2), 29-44.

Rocha, A. B., & Barros, S. M. (2007). Avaliação de risco de úlcera por pressão: propriedades de medida da versão em português da escala de Waterlow. *Acta Paul Enferm.*, 20(2):143-50.

Santos, L. R. O., Avelino, F. V. S. D., Luz, M. H. B. A., Cavalcante, T. B., Silva, J. L. M., & Santos, C. A. P. S. (2016). Demographic and clinical characteristics of intensive therapy units patients with pressure ulcer. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 10 (1), 225–31.

Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. Ed. Cortez.

Soares, C. F., & Heidemann, I. T. S. B. (2018). Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27 (2).

Sousa, J. O., Espirito Santo, I. M. B., Racnele, M., Alencar, L. B., Monteiro, L. B., Oliveira, E. P., Costa, F. A., Carvalho, P. G. C., Granjeiro, L. G., Castro, M. C. O., Macedo, F. S., Dantas, M. S. M., & Barros, R. N. S. (2021). Prevalência de lesão por pressão em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. *International Journal of Development Research*, 11 (01), 43455-43458.

Souza, D. M., & Santos, V. L. (2007). Risk factors for pressure ulcer development in institutionalized elderly. *Rev Latinoam Enferm.* 15 (5), 958-64.

Tauffer, J., Alves, D. C. I., Zack, B. T., Berticelli, M. C., Kássim, M. J. N., & Carmello, S. K. M. (2019). Perfil epidemiológico das lesões por pressão em um hospital escola no Oeste do Paraná. *Revista de Administração em Saúde*, 19 (77). e189.